

Especial

Vencendo o medo de estar só

Acostumado a estar sempre com os amigos, o servidor público Eduardo Souto, 27 anos, começou a perceber que a vontade de ficar cercado por quem ama estava impedindo que ele vivesse determinadas experiências. O rapaz viu que havia se tornado dependente de companhias para tudo o que queria fazer. Deixava de conhecer restaurantes, de ver uma peça no teatro e de curtir a estreia de um filme no cinema toda vez que não conseguia alguém para acompanhá-lo.

“Isso começou a me incomodar quando vi que estava deixando meus desejos de lado. Deixava de viver experiências que eu queria muito por não ter alguém para ir junto. Isso passou a me fazer mal”, lembra. Tentando se libertar do que via como um problema, Eduardo tomou uma atitude drástica. Em vez de começar curtindo uma sessão de cinema sozinho, resolveu fazer um intercâmbio de um mês por conta própria.

Assim, ele embarcou para Londres. Ainda aprendendo a língua, perdeu-se pela cidade, passou alguns “perrengues” com a alimentação e descobriu os prazeres de sair da própria bolha. “Era eu comigo mesmo, perdido, sem entender o mapa no celular e precisando encontrar uma solução, dependendo de mim mesmo.”

O servidor público gostou da experiência, que o ajudou a ter mais autoconfiança e independência, e a transformou em hábito. Quebrar barreiras, improvisar e se virar sozinho se tornou um exercício de superação importante para ele. Todas as viagens internacionais, desde então, foram por conta própria.

Antes da pandemia, em fevereiro de 2020, Eduardo conheceu Nova York. “Tive a sorte de ter acabado de fazer uma viagem muito boa no limite. Em março, tudo fechou e foi aquela loucura. Depois dessa minha libertação, foi difícil ficar parado durante esse tempo”, conta.



Eduardo em dois momentos: em sua primeira viagem solo, em Londres

A retomada

Após mais de um ano sem colocar o pé para fora, Eduardo começou a se inquietar. O tempo livre permitiu que ele pesquisasse bastante e começasse a considerar o que achava ser um sonho impossível: conhecer Dubai. “Para mim, era um tipo de viagem que os meros mortais não poderiam fazer. Coisa só de gente muito rica mesmo. Era um sonho distante e pesquisando eu descobri que talvez conseguisse realizar.”

Com a meta de conhecer um país diferente por ano pausada, o sonho distante começou a parecer mais próximo. Vendo que a situação vacinal e de restrições nos Emirados Árabes estava muito avançada e vislumbrando até mesmo a possibilidade de se imunizar do outro lado do mundo, Eduardo comprou um pacote para maio de 2021.

Ansioso, acompanhava avidamente as notícias de abertura e fechamento de fronteiras e chegou a mudar as passagens quando o país em que faria escala proibiu a entrada de brasileiros.